



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

ENTRE O REINO DE GONDOR E A ESCOLA DE MAGIA HOGWARTS: A INDÚSTRIA CULTURAL E A ATUAL SIMBIOSE ENTRE A LINGUAGEM LITERÁRIA E CINEMATOGRAFICA INFANTO-JUVENIL

Elisa Carvalho Vieira

“Comigo também já aconteceu de ir em busca da expressão; agora sei que meus deuses não me concedem mais que a alusão ou a menção.” (JORGE LUIS BORDES)

RESUMO: A literatura mundial passou por transformações estruturais nas últimas décadas. Além de mudanças significativas no seu conteúdo narrativo, também evidenciou uma reestruturação no que tange sua abordagem, seu estilo e sua trama. Todas estas realizadas com o intuito de atingir de maneira rápida e eficaz um público mais abrangente, mais jovem e menos instruído, em especial, o infanto-juvenil. A reestruturação do formato-leitor aproximou a linguagem literária da cinematográfica. Tal proximidade potencializou a “parceria” entre as duas vertentes artísticas tendo como escopo os chamados best-sellers. Considerando este contexto, surgem algumas questões pontuais: qual formato leitor-espectador surgiu da aproximação entre as linguagens do cinema e da literatura? Quais conteúdos narrativos foram explorados para abordar o público-alvo? Quais são as obras que podem ser representativas desta junção entre o literário e o cinematográfico? Para responder a estas problemáticas, foram analisados *Blockbusters* como “Harry Potter”, “O Senhor dos Anéis”, “Jogos Vorazes” e “A culpa é das estrelas”, bem como o espaço que estes ocupam na indústria cultural. O presente artigo analisou as obras e seus respectivos contextos, a partir de seu vocabulário, temática e estratégia de abordagem, com o intuito de encontrar os pontos que indicam os padrões atuais literários e cinematográficos que tornam as obras produções de massa e mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, cinema, linguagem, indústria

ABSTRACT: Global literature suffered structural transformations during the last decades. In addition to significant changes in its narrative, it has also shown a restructuring on its approach, style and plot. All of these were done with the goal of quickly and effectively reaching a younger, less instructed, wider public, especially the youth. The restructuring of the way of Reading made literature language closer to the cinematographic. This proximity powered the “partnership” between the two artistic fields, having as scope the so called best-sellers. Considering this context, specific questions arose: which reader-viewer format arose from the approximation between these two languages? What narrative contents were explored to approach the targeted public? Which are the books that can be representative from the merge of the literary and cinematographic? To answer these problems, *Blockbusters*, like “Harry Potter”, “Lord of the Rings”, “Hunger Games” and “The Fault In Our Stars”, were analyzed, as well as the space they occupy in the cultural industry. This article analyzed the books and their respective contexts, based on their vocabulary, themes and approach strategy, with the objective of finding the points that indicate the actual literary and cinematographic patterns which turn the publications into mass and market products.

KEYWORDS: Literature, cinema, language, industry



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

1 INTRODUÇÃO

O campo literário passou por inúmeras mudanças estruturais e conceituais nas últimas décadas, especialmente, no que se refere à literatura infanto-juvenil. Hoje este estilo é composto, em sua maioria, por textos cuja linguagem é relativamente simples, não exigindo um grande conhecimento prévio do público. A reestruturação do formato-leitor estabeleceu a seguinte medida: quanto mais acessível intelectualmente for o texto, maior a proximidade do autor junto ao seu leitor. A linguagem utilizada antigamente, repleta de figuras de linguagem, referências a acontecimentos históricos e outras obras clássicas é deixada de lado para dar lugar a uma forma simples de escrita, na qual, o que importa é que o escritor conte a história o mais rápido possível a fim de deixar o leitor interessado em saber cada vez mais – por isso, muitas obras são serializadas em trilogias ou em um formato semelhante.

O processo de reorientação conta também com outro componente: a aproximação da linguagem literária com a cinematográfica. Inúmeras narrativas infanto-juvenis passam a ter um elo, às vezes, mesmo uma cumplicidade com o tipo de narrativa explorada pelo cinema popular. O objetivo comum é atingir um público cada vez maior, independentemente, muitas vezes, da faixa etária. Em outras palavras, suas histórias passam a ser contadas de forma similar aos filmes, de uma forma direta e com uma rápida sucessão de acontecimentos encadeados. Essa modificação trouxe à literatura um novo formato a ser seguido, um padrão.

As histórias que seguem o formato antigo não são mais tão procuradas e vão dando seu lugar no mercado a livros simples, muitas vezes de autores jovens que escrevem experiências parecidas com as passadas pelo público infanto-juvenil. Estas são as obras que podem ser adaptadas para o cinema, ampliando o alcance e a ligação com o público. Neste modelo mercadológico, *best seller* deve tornar-se *blockbuster*.

Levando em consideração tais padrões, foi possível selecionar os *best sellers* "O senhor dos anéis", "Harry Potter", "Jogos Vorazes" e "A culpa é das estrelas"; exemplos da escrita simples, direta cuja reflexão sobre a natureza humana é substituída por um rápido encadeamento de fatos pouco complexos. As histórias



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

são todas abordadas de modo superficial, de forma a não exigir do leitor nenhum conhecimento prévio ou grande exercício de raciocínio para poder entender o conteúdo dos livros.

Em histórias como "Harry Potter" e "Senhor dos anéis", predominam a ficção fantástica, a ação e a aventura, elementos que permeiam os livros e trazem um ambiente favorável à imaginação pueril, cujo distanciamento dos leitores frente à realidade poderá durar bem mais que a própria leitura do livro. A abordagem rápida dos fatos faz com que o leitor se prenda na história e deseje mais ainda chegar ao final do livro.

Já em "Jogos vorazes" e "A culpa é das estrelas" há uma mescla de experiências cotidianas que podem ser notadas através de desentendimentos familiares, dificuldade dos jovens em tomar decisões e das paixões inerentes a esta fase da vida. Todas estas circunstâncias podem ser associadas a um enredo de ação e rebeldia, como em "Jogos vorazes", ou a um romance cujos protagonistas são doentes terminais - a aproximação da doença com a paixão dá ao leitor uma nova esperança de que nem sempre um acontecimento ruim acaba com o lado bom de viver.

Neste artigo foi desenvolvido um estudo sobre a atual literatura voltada para o público infanto-juvenil e sua proximidade com o cinema. A abordagem considerou o processo de elaboração dos personagens como uma estratégia de mercado, o papel da indústria cultural no estreitamento das relações entre a literatura e o cinema, bem como a padronização de uma narrativa voltada para o grande público.

As relações que envolvem o cenário artístico e cultural hoje, demonstram que dentre as publicações voltadas para o público infanto-juvenil, a grande maioria não é motivada pelo ideal estético, mas pelo desejo de lucro rápido e fácil, traduzido pela "fórmula do sucesso" ditada pelo mercado. Qualquer autor que a siga tem grande chance de obter lucro em cima dos leitores.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

2 OS PADRÕES DA LITERATURA VOLTADA PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE

Existem vários tipos de histórias voltadas ao público jovem que fazem sucesso por contemplar padrões que seguem os anseios próprios desta faixa etária, alguma aventura, romance, desafio etc. Dentro desses gêneros, é importante saber distinguir cada um para obter o melhor entendimento de cada história e o que elas trazem para o mundo dos jovens atuais. Os gêneros mais lidos são aventura, romance e ficção. Como títulos mais voltados para o público jovem, pode-se citar, por exemplo, *"Harry Potter"*, *"Jogos Vorazes"*, *"O senhor dos anéis"* e *"A culpa é das estrelas"*.

O padrão elaborado pelo gênero Aventura, estabelece uma narrativa centrada em histórias de jovens que têm uma vida normal e são "forçados" a deixá-la para lutar por algo normalmente envolvendo sua família ou alguém de quem o protagonista goste muito. O "herói" descobre virtudes que pensava não possuir - coragem, força, astúcia, dentre outras, e as usa a seu favor para salvar a pessoa que ama ou considera. Percebe-se que as temáticas relacionadas às lutas internas que levam ao autoconhecimento ou a superação de fraquezas são recorrentes. Assim, jovens protagonistas descobrem traços de personalidade, de caráter ou potencialidades importantes para a jornada que precisam enfrentar.

É comum que estes protagonistas tenham uma companhia leal, o que colabora para tônica moral e o conjunto de valores que compõem a trama. Este fiel escudeiro complementa o protagonista em sua luta para vencer. Esse gênero normalmente se sobrepõe a outros por conta de suas histórias que envolvem grandes expedições a lugares distantes e exóticos, bem como uma sucessão de eventos eletrizantes. Dentro desse tipo de literatura, destacam-se geralmente as sagas, que contam a história do herói em uma trilogia ou mais volumes.

O romance é também um dos gêneros mais explorados e padronizados. No centro da abordagem, destacam-se a concepção do par ideal e a sua obstinada busca. A trama do romance fica ainda mais atraente quando também envolve algum tipo de aventura ou barreira maior - doença, separação forçada, escolhas morais, dentre outras. Ao final, a premissa é do amor que supera todas as



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

adversidades. No romance padronizado, o protagonista luta pela pessoa amada e ao final da trama a conquista.

Outro gênero muito procurado pelos jovens é a ficção que se divide em dois tipos na literatura, a ficção científica e a ficção fantástica. Há quem pense que as duas sejam a mesma coisa ou um gênero a parte, mas na verdade esses dois tipos divergem de uma forma complicada de se entender. Assim, a ficção não é propriamente um gênero único, mas algo que se encaixa dentro dos outros gêneros.

A ficção científica surgiu no século XIX, mas teve sua ascensão no século XX. Pode ser classificada como todo tipo de história que tem como fator principal algo que envolva a ciência. É caracterizada principalmente por narrar fatos que envolvem uma visão científica sobre sociedades e aparatos tecnológicos futuristas que poderão ou não se tornarem realidade algum dia. Dentro dessa literatura, encontramos situações que transcorrem em viagens no tempo, invasões extraterrestres, sagas de super-heróis, períodos pós-apocalípticos, entre outros. Poucas pessoas admitem a ficção científica como seu gênero favorito, mas este é, com certeza, um dos mais bem-sucedidos nas áreas literária e cinematográfica.

Em outro ramo, a ficção fantástica pode ser entendida como uma narrativa elaborada pelo imaginário, por uma dimensão inexistente na vida convencional e isso é o que mais a diferencia da ficção científica.

Esse gênero evoluiu junto com a humanidade, baseando-se em figuras míticas que, com o tempo, foram sendo deixadas em segundo plano por questões filosóficas e religiosas. Estes relatos míticos contribuíram para a criação de contos e histórias pautadas nestas imagens e criaturas. Nessa categoria, encontram-se inicialmente contos de fadas e histórias folclóricas, histórias de mundos alternativos como Harry Potter, A Guerra dos Tronos, As Crônicas de Nárnia, livros em que criaturas mágicas, bruxos, animais superdotados existem e interagem com o nosso mundo. É um gênero de sucesso na atualidade.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

3 O REAL E O IMAGINÁRIO NAS CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS DAS OBRAS DA LITERATURA JUVENIL

Quando se trata de construção dos personagens e/ou histórias para os jovens leva-se muito em consideração personalidades adolescentes, características que façam com que o personagem se pareça mais com o leitor. As questões psicológicas envolvendo desejos de conquista pessoal, projetos pessoais para o futuro, problemas relacionados à aceitação da própria aparência tendo como base o tipo físico são elementos que por si só já atraem os leitores. Ao mesmo tempo é uma estratégia para aproximar o público alvo, mostrando que também há personagens parecidos com ele nos livros.

A própria construção da trama literária dos *best sellers* infanto-juvenis, leva em consideração lugares-comuns, coisas que os jovens esperam encontrar e que os aproxima destas histórias. A identificação ocorre, ainda mais, se a narrativa explorar elementos que mesclam romance e aventura, algo que apresente ao final o protagonista principal atingindo seu tão sonhado objetivo. A elaboração destas narrativas envolve dentre outras coisas pesquisa de campo e estudos mais aprofundados sobre a juventude - seu comportamento, seus desejos e suas relações com o mundo contemporâneo. Normalmente as pessoas gostam de ouvir histórias que se assemelham com suas vivências e, que de alguma maneira, sejam uma espécie de paralelo com a sua realidade, isto é ainda mais intenso se este público for composto de crianças e adolescentes.

Johnn Green, Suzane Collins, J. K. Roolling, George R. R. Martin e Paula Pimenta são alguns exemplos de autores que fazem muito sucesso junto ao público infanto-juvenil e, por sua vez, vendem muitos livros. Suas obras trazem histórias que atraem não só pelas aventuras, mas também pela forma como são contadas.

Um exemplo é o livro "A culpa é das estrelas" de John Green, campeão de vendas entre 2012 e 2013, sendo inclusive adaptado para o cinema em 2015. Seus diálogos e situações são muito próximas do real vivido pelo seu público alvo: sonhos, idealizações, a espera por um grande amor e os medos de um adolescente comum como a aceitação, o esquecimento.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Quando se trata de livros envolvendo ficção, mundo desconhecido, criaturas míticas, a criatividade do autor passa a explorar assuntos pertinentes ao imaginário infantil como magia, reinos fictícios ou criaturas fantásticas como unicórnios, *trols*, elfos, fadas e dragões. O nível de dedicação do autor para o detalhamento deste mundo fantástico é o que garantirá ou não seu sucesso junto ao público infanto-juvenil. Este é, por exemplo o caso de livros como *Harry Potter*, de *J. K. Rowling*, e *O Senhor dos Anéis*, de *J. R. R. Tolkien*, que juntos venderam milhões de cópias para crianças, jovens e adultos. Suas histórias buscaram detalhar ao máximo a descrição deste mundo da magia formado por bruxos, castelos, criaturas mágicas, trevas e luz.

3.1 O ROMÂNTICO IDEALIZADO

Dentro de quase todas as histórias há um pouco de romance, algumas mais e outras menos. Sempre é possível encontrar um casal pelo qual os leitores irão torcer, ou algum triângulo amoroso em que o protagonista tem dúvida em escolher seu par ideal - idealizações românticas que são levadas para a vida real pelos leitores. A construção de um personagem romântico, que luta por sua amada em qualquer situação e prova seu amor existe desde o romantismo do século XIX. Desde lá, só foi aprimorando-se e modificando-se ao longo do tempo, de acordo com a sociedade existente no período.

Lendo estas histórias com tantas provas de amor, muitos dos leitores esperam que algo assim lhes aconteça na vida real, e idealizam um príncipe (ou princesa) que lhes prove todo o seu amor e lute por eles. Qualquer um que leia bastante dessas histórias acaba sendo influenciado de tal forma por estas, que passa a construir expectativas com base neste mundo idealizado da literatura. Muitas vezes isso acaba atrapalhando as relações interpessoais do leitor. Há até leitores que, de tanto ler absorvem trejeitos de seus personagens preferidos e acabam imitando-os na vida real.

Quem espera demais das pessoas acaba se decepcionando quando outro não supre todas as suas expectativas, assim, é muito difícil achar alguém que seja como o personagem idealizado da literatura. Este conflito entre o ideal e o real é



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

bastante comum na cabeça de muitos leitores infanto-juvenis, o que acaba gerando frustração e decepção.

Mas não se deve desprezar as relações no mundo real, afinal, cada pessoa tem suas características, seu jeito de ver as coisas, não se deve esperar que alguém seja igual e não tenha defeitos. Construir um personagem é colocar tudo o que interessa ao autor em uma pessoa, assim, ele sai exatamente como o desejado. Na vida real, não é possível criar estas pessoas ideais e nem modificar radicalmente seus hábitos – o mais provável é melhorá-la apenas parcialmente. As amizades, os amores, não podem ser escolhidos, precisam ser vividos assim como cada momento que se passa.

3.2 A APROXIMAÇÃO DO CINEMA E DA LITERATURA

Com o decorrer do tempo, o cinema foi se popularizando entre as pessoas, começou a se tornar comum ir assistir um filme à tarde ou à noite. Este hábito fez com que o cinema mantivesse um intenso e contínuo ritmo de produção, fato que exigiu um montante maior de roteiros para produzir e filmar. Desta forma, a indústria cinematográfica passou a utilizar obras literárias. As adaptações recentes para o cinema contam com uma série de *best sellers* com potencial de traduzir nas bilheteiras o sucesso alcançado na literatura. Hoje, os títulos literários populares tomam um espaço já ocupado anteriormente pela Bíblia ou pelos romances clássicos de cavalaria – primeiras adaptações literárias feitas para o cinema.

Neste contexto, o gênero infanto-juvenil vem ganhando cada vez mais espaço na indústria cinematográfica. Contudo, as adaptações literárias nem sempre foram como se conhece hoje, tampouco a literatura; as linguagens literária e cinematográfica foram se aproximando conforme os preceitos da indústria cultural, tendo como único objetivo a transformação de *best seller* em *blockbuster*. Para dar conta desta meta, as obras adaptadas devem ser sucesso de público e ter uma linguagem bem próxima de seu público alvo. Isto se tornou tão intenso que muitos que almejam o sucesso na indústria literária concebem suas histórias já pensando numa aproximação com a narrativa cinematográfica, seja na descrição dos personagens, na linguagem utilizada ou no encadeamento dos fatos.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

É possível usar como exemplo alguns livros que foram adaptados para o cinema, como é o caso do "O Senhor dos Anéis". Obra escrita por J.R.R.Tolkien entre as décadas de 30 e 40 do século XX. Sua adaptação cinematográfica não foi tão fiel por conta de sua linguagem - não tão próxima do público - e pela maneira que estabelece a sequência dos fatos. A obra cria uma linguagem própria como a dos elfos, a qual é pouco citada nos filmes, isso porque as descrições não são próximas, há riqueza de detalhes da obra de Tolkien, tornando mais complexa a adaptação para uma descrição mais breve e objetiva, sendo assim, acabam faltando alguns elementos da história.

Pensando em algo mais recente, pode-se utilizar a obra "Harry Potter", escrita por J.K.Rooling e adaptado para os cinemas por volta de 1998. Aqui, já existe uma semelhança um pouco maior da escrita literária para com a descrição cinematográfica, entretanto, os filmes também não descrevem fielmente os personagens e suas respectivas personalidades.

Utilizando como exemplo o personagem Harry Potter, percebe-se que muitos fatos são meramente comentados ou ilustrados, deixando as principais características de Harry um tanto quanto sem relação com seu passado. Harry tem uma história de vida muito delicada tanto em relação aos seus pais quanto à criação com os tios. Entretanto, no filme, Harry nos é apresentado como um órfão, sem nenhum tipo de aprofundamento maior sobre sua personalidade influenciada pelo seu passado.

Já em "Jogos Vorazes", escrito por Suzane Collins e adaptado por volta de 2012 para os cinemas, a produção ocorre de forma bem coerente destacando a luta de Katniss para proteger sua família e ajudá-la. Conhecemos a vida de Katniss no distrito 12, assim como a de seu amigo Gale e seu parceiro nos jogos, Peeta.

Tanto nos livros como nos filmes podemos perceber facilmente as características estereotipadas dos personagens que lutam pelo bem, para proteger sua família e amigos da melhor forma. A coragem se sobressai e ganha força conforme a continuidade da história. Tudo isso é possível pela forma como Suzane escreve. É um livro simples na descrição dos personagens e dos cenários, com uma trama envolvente, para o público jovem, que se desenrola de maneira rápida e, assim, "prende" quem está lendo. O filme Jogos Vorazes é uma adaptação muito fiel aos livros por não precisar de tantos detalhes devido à simplicidade tanto dos



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

personagens quanto do local onde vivem, uma linguagem muito próxima do público e simples de se compreender.

Isto também é uma característica evidente no livro “A culpa é das estrelas” de *John Green*. Sua linguagem é simples, direta e bem próxima de seu público alvo. John explora a linguagem dos jovens, seus personagens são jovens e ele procura se aproximar deles por meio disso. Sua história é envolvente e ao mesmo tempo simples, algo que atende à demanda do público infanto-juvenil.

A adaptação deste livro para o cinema foi bastante fiel e atraiu muitas pessoas para assisti-lo, fato que fez a história se popularizar ainda mais. Hazel e Augustus são dois exemplos de personagens muito citados e amados na literatura e no cinema e as pessoas que leram sua história se comovem. Ambos têm câncer e vão a um grupo de apoio, Hazel é um tanto quanto fechada e se relaciona com Augustus, que quer aproveitar o máximo da vida enquanto puder; os dois viajam em busca do autor do livro favorito de Hazel e na viagem começam um romance, no entanto algumas coisas acontecem deixando sua relação mais forte. A adaptação fiel do livro fez com que os leitores gostassem ainda mais da história.

Colocando em pauta todos os livros citados, analisando a indústria cultural e as transformações ocorridas na literatura infanto-juvenil ao longo dos anos, é possível perceber que a mídia vem exigindo uma modificação na narrativa literária, ou seja, as editoras que querem vender muitos livros e até mesmo os escritores que desejam produzir um “*Best-seller*” para o mercado literário adaptam sua trama aos moldes exigidos pela indústria do entretenimento. A riqueza de detalhes, a fala mais culta e diferenciada, saem de cena e deixam espaço para trabalhos com histórias muito objetivas e, em alguns casos, também muito parecidas. Aos poucos o comodismo do grande público deixa de valorizar livros cujas narrativas apresentam-se mais cultas, com histórias mais complexas, ricas em detalhes psicológicos e pareceres filosóficos. A grande maioria dos leitores não quer demandar muito esforço para entender uma obra, quer apenas que a mesma seja divertida, comovente ou agitada para se distrair um pouco.

Esta literatura que se aproxima do cotidiano dos indivíduos explora temáticas sobre questões do dia a dia, dando vazão e espaço para serem debatidos pelo grande público. Uma das histórias de amor mais procuradas e mais amadas da atualidade, “A culpa é das estrelas” vem como um livro atual que prende seus



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

leitores convidando-os a vivenciar algo que mesmo perto não é tão aparente. A forma como o câncer é tratado na obra fez com que a doença ganhasse mais espaço para ser discutida e explicada em diferentes áreas. Portanto, o livro e o filme não só comoveram um grande público como também deram voz aos portadores dessa doença e as várias histórias relacionadas a ela.

4 A CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS A PARTIR DO REAL E DO IMAGINÁRIO

É possível encontrar semelhanças nos livros citados anteriormente, principalmente quando se trata da personalidade e do enredo vivido pelos personagens diante da situação em que se vêm. Em todos estes livros, vemos protagonistas que iniciam a história como pessoas ingênuas e, em alguns momentos, receosas do que pode vir a acontecer no futuro. Todos vivem uma aventura que mexe com eles tanto por dentro como por fora, conduzindo os personagens a aprender a dominar seus dons em busca de algo melhor e buscar sempre dar o melhor de si para ajudar àqueles que amam.

Ao final da aventura o protagonista consegue demonstrar que superou suas limitações e que pôde desenvolver sua coragem em prol da melhoria do seu eu e também de sua sociedade. Normalmente se derrota alguém que fez mal ao país, a cidade ou até mesmo à família do protagonista (principalmente quando se tratam de histórias relacionadas à magia e ao surreal). Em alguns livros mais próximos do cotidiano, o personagem supera algum obstáculo em busca da felicidade.

Apesar da existência de um padrão literário popular é possível construir histórias muito diferentes, sem deixar de lado esse ciclo, o que demonstra que, mesmo com um padrão é preciso criatividade e entendimento para se expressar em um livro. Levam-se em conta tanto elementos da vida atual como características de outras épocas ou outras criaturas. A construção de uma história nunca vai levar apenas um padrão ou base sem que haja a imaginação e o conhecimento para complementarem a história a tornando realmente atraente a qualquer público.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

4.1 A INDÚSTRIA GUIANDO A PRODUÇÃO LITERÁRIA E CINEMATOGRÁFICA

Analisando a cronologia da literatura bem como a do cinema, podemos observar que as produções vêm se guiando por padrões. Há uma forma para que os livros sejam escritos como há para que os filmes sejam adaptados a fim de que tais produções venham a ser interessantes e prendam qualquer tipo de espectador, como também gerem lucros para o autor e sua respectiva editora. É possível analisar qual o tipo de literatura que se torna um "*Best-seller*" no momento atual, o que uma editora busca para publicar em seu nome e que tipo de história faz mais sucesso entre os leitores.

Um livro que faça muito sucesso entre os leitores tem como principal característica a linguagem simples para que se aproxime da utilizada pelo público, assim, um "*Best-seller*" tem uma forma simples e direta de comunicação com o leitor; suas histórias sempre são decorrentes de temas que façam o leitor sentir-se interessado em saber o seu desfecho. Um livro que vende muito geralmente não exige um bom embasamento cultural ou um grande esforço de compreensão do leitor. Isto faz com que ele possa atingir alguns públicos diferentes, já que não é necessário um grande conhecimento sobre acontecimentos históricos ou sociológicos para que o leitor possa fazer relação com a história que lê - diferentemente de livros de décadas atrás que tratavam de problemas socioeconômicos e/ou históricos juntamente com uma história construída de forma culta e que exigia conhecimentos básicos para seu entendimento.

As publicações vendidas hoje em dia possuem poucas semelhanças com as vendidas desde 1960. Momento da publicação de "O senhor dos anéis" que, curiosamente, também se encaixa em um padrão de histórias do gênero épico existentes desde a Roma Antiga e que caminham em ascensão desde então, com estilos desde o faroeste até os quadrinhos de super-heróis - englobando a ficção de J.R.R. Tolkien também em sua classificação; o livro leva em conta um amplo vocabulário bem como a necessidade de conhecimentos básicos sobre civilizações da Idade Média já caminhando para algo menos informativo e mais elaborado em relação à ação e aventura do herói. Portanto, a literatura de Tolkien já não estava muito longe de algumas mais atuais.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

O *Harry Potter* é um exemplo recente de livro que se adequa aos padrões procurados pela mídia para a comercialização de um livro. A história prende-se no conjunto de aventuras vividas pelo personagem principal e seu desejo de não crescer. O vocabulário e a temática do livro alcançam desde as faixas etárias mais jovens até as mais adultas, o que contribui para a sua grande comercialização. Conforme os livros e filmes da saga alcançam maior público, mais produtos relacionados ao livro são lançados: bonecos, fantasias, artigos de decoração, ou seja, qualquer coisa que possa fazer referência ao mundo fictício criado por J.K. Rowling e seja facilmente comercializado. *Harry Potter*, apesar de possuir uma literatura bem estruturada e pensada, faz parte da gama de livros explorados pela imprensa para gerar mais lucros do que leitores pensantes.

Autores mais atuais atendem cegamente à estas exigências do mercado, pois, do contrário, seus livros não serão vendidos e não gerarão renda. A porcentagem de escritores que produzem obras por paixão à literatura ou descontentamento com situações vividas decresce gradativamente. É comum aparecerem histórias muito parecidas em livros que deveriam ser completamente diferentes - existem vários livros, assim como filmes, que contam a mesma história de pontos de vista diferentes.

Ao analisarmos livros atuais como *A culpa é das estrelas*, percebemos que se trata de uma história real sobre algo cotidiano, uma história de paixão adolescente referente aos medos que todo jovem enfrenta. O papel do câncer na história se torna mínimo, revelando que está ali apenas para impactar um pouco mais e deixar os leitores curiosos sobre a história.

Já em relação ao livro *Jogos Vorazes*, também é possível observar as características principais dessa literatura voltada para o mercado. É possível ver a mesma história de amor entre os personagens principais sendo inserida em um ambiente de hostilidade e guerras, o que a torna mais "emocionante". O livro, bem como o filme, evidencia mais o romance do que as relações de poder e ambição em um mundo pós-guerras, assunto que poderia ser muito mais aprofundado, porém, exigiria um conhecimento e disponibilidade maior do leitor com o assunto e isso não acontece na atual literatura de mercado. Livros estão se tornando apenas meros passatempos que distraem as pessoas em seu tempo livre, é incomum



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

encontrar obras realmente atuais que tragam consciência de mundo e reflexões sociais.

Esta padronização literária e cinematográfica voltada para o mercado gera, na população, a vulgarização do vocabulário, bem como a alienação frente à realidade existente ao redor do mundo. Aos poucos, as pessoas deixam de se informar sobre as necessidades de sua sociedade, fato que as impede de contribuir para a melhora desta. O individualismo gerado por este desconhecimento sobre o que existe ao redor torna o mundo um lugar impessoal, com relações frágeis e temporárias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As linguagens literária e cinematográfica voltadas para o público infanto-juvenil se aproximaram de tal forma que podemos percebê-las como partes de uma mesma estrutura. Hoje, é possível encontrar a mesma essência de abordagem em filmes e livros, desde o formato da escrita até a elaboração de fatos e personagens. A contextualização presente em ambas as narrativas se aproximam da vida cotidiana do leitor-espectador a fim de inseri-lo como parte atuante no enredo.

Alguns exemplos de gêneros literários que vem ampliando seu espaço no cinema são a ficção fantástica com publicações como *"Harry Potter"* e *"O senhor dos anéis"*; Romance, com o *best seller "A Culpa é das Estrelas"* e também temas policiais e de ficção científica, como *"Jogos vorazes"*. Todas as publicações, já adaptadas para o cinema, tiveram grande visibilidade dentro de seus respectivos gêneros os tornando cada vez mais populares entre o público.

A literatura tradicional, cujas obras possuíam alto teor cultural, filosófico e sociológico, assume, atualmente, um espaço secundário nas publicações. A forma intelectual e avançada de se retratar problemas por meio de metáforas ou enigmas dá lugar a uma descrição direta que não deixa dúvidas ao leitor. A busca pelo significado de cada espaço das obras é deixada de lado em troca de histórias simples que possam ser próximas do público e contentar diversos ramos.

Esta proximidade auxilia, também, na construção dos personagens. Levam-se em consideração aspectos cotidianos, características apreciadas pelo público alvo



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

mescladas com as próprias formas de comportamento dos jovens. Os personagens, em sua grande maioria, iniciam as histórias desacreditados de si mesmos e, ao final, descobrem um grande potencial interno. Assim o autor demonstra ao leitor que conhece seus comportamentos e anseios e consegue ficar mais próximo dele. Essa aproximação permite ao escritor um maior alcance e uma maior popularidade.

A literatura assume forma de produção em massa e gera lucros para vários ramos diferentes excluindo a possibilidade de estender o conhecimento dos leitores e contribuindo para sua alienação do mundo real. Com um alcance abrangente sobre todos os tipos de público, a indústria cultural padroniza a contextualização de cada história e faz disso o seu produto; pessoas diferentes compreendem de modo variado as mesmas alusões ou metáforas de um mesmo texto e isso possibilita uma exploração mais ampla do mercado em relação às obras. Desenvolve-se então um padrão de escrita para que um livro se torne conhecido e possa ser adaptado para o cinema, as publicações vão se dando apenas por interesses financeiros e não mais pela paixão da escrita.

6 REFERÊNCIAS

ARANHA, Gláucio; BATISTA, Fernanda. **Literatura de massa e mercado**. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/portal/wp-content/uploads/2016/06/ARANHA-G-LITERATURA-DE-MASSA-E-MERCADO.pdf>>. Acesso em: 27 Jun. 2016.

ARAÚJO, Ana Paula de. **Romantismo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/literatura/romantismo-no-brasil/>>. Acesso em: 23 Abr. 2016.

BORGES, Jorge Luis. **Antologia Pessoal**. São Paulo: Companhia da Letras, 2008.

CARPEAUX, Otto Maria. **História da Literatura**. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/literatura/>>. Acesso em: 29 Jun. 2016.

COLLINS, Suzanne. **Jogos Vorazes: A Trilogia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

FISCHBERG, Josy. **Conheça os livros que fazem sucesso entre os adolescentes.** O Globo. Disponível em: <http://infograficos.oglobo.globo.com/cultura/conheca-os-livros-que-estao-bombando-entre-os-adolescentes/quotconvergentequot-de-veronica-roth-20744.html#description_text>. Acesso em: 24 Mar. 2016.

GEBOORTE, Sofia. **O fantástico literário.** Disponível em: <<http://www.airmandade.net/artigos/artigos-teoria-literaria/332-artigo-o-fantastico-literario.html>>. Acesso em: 25 Mar. 2016.

GREEN, John. **A culpa é das estrelas.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

LEWIS, C. S. **As Crônicas de Nárnia.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MARTIN, George R. R. **A Guerra dos Tronos.** 4ª ed. São Paulo: Leya, 2015.

OLIVIERI, Antonio Carlos. **Romance: Definição e características.** Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/romance-definicao-e-caracteristicas.htm>>. Acesso em: 24 Mar. 2016.

PEREIRA, Ismar Amaral. **Ficção científica.** Disponível em: <<http://www.coladaweb.com/artes/ficcao-cientifica>>. Acesso em: 24 Mar. 2016.
ROWLING, J. K. **Harry Potter.** (Coleção). 1ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

SANTANA, Ana Lucia. **Escritores da literatura de aventura.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/literatura/escritores-da-literatura-de-aventura/>>. Acesso em: 12 Jun. 2016.

_____. **Literatura Fantástica.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/generos-literarios/literatura-fantastica/>>. Acesso em: 25 Mar. 2016.

TOLKIEN, J. R. R. **O Senhor doa Anéis.** (Coleção). 1ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.